


Validação do “international consultation on incontinence questionnaire urinary incontinence quality of life module”

Validation of the “international consultation on incontinence questionnaire urinary incontinence quality of life”

Validación de la “consulta internacional sobre incontinencia cuestionario de incontinencia urinaria módulo de calidad de vida”

Maria João Jacinto Guerra^{a,b} 

Sofia Pinto de Almeida^{a,b} 

Helena Maria Nogueira^c 

Paulo Jorge Pereira Alves^{a,b} 

Como citar este artigo:

Guerra MJJ, Almeida SP, Nogueira HM, Alves PJP. Validação do “international consultation on incontinence questionnaire urinary incontinence quality of life module”. *Rev Gaúcha Enferm.* 2023;44:20220015. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2023.20220015.pt>

RESUMO

Objetivo: Validar o *International Consultation on Incontinence Questionnaire Quality of Life* para a população portuguesa. A incontinência urinária é uma condição com elevada prevalência e com impacto negativo na qualidade de vida das pessoas. O *International Consultation on Incontinence Questionnaire Quality of Life* foi adaptado de forma a ter uma estrutura estandarizada e que permite avaliar o impacto da incontinência urinária na qualidade de vida.

Método: Foi realizado um estudo observacional do tipo transversal com duzentos e vinte participantes recrutados no Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho e no Centro Hospitalar Universitário de São João durante o período de setembro de 2019 a janeiro de 2020. Foram avaliadas as propriedades psicométricas do questionário. Para a consistência interna foi calculado o coeficiente alfa de Cronbach padronizado. Para obter a validade do constructo foi realizada uma análise exploratória fatorial por rotação varimax para extração dos principais componentes.

Resultados: A versão portuguesa do questionário tem 21 itens distribuídos pelos três fatores encontrados mantendo, no entanto, os itens propostos na versão original. O resultado de coeficiente alfa de Cronbach padronizado, $\alpha=0,906$ global, confirma a consistência interna da versão portuguesa do instrumento. Foi realizada a análise da correlação de Pearson entre cada item e o item de avaliação do impacto na qualidade de vida em forma de escala verificando-se uma correlação positiva em todos os itens.

Conclusões: A versão portuguesa do questionário, mostrou-se confiável e válida no estudo realizado para utilização na clínica e na investigação.

Palavras-chave: Incontinência urinária. Inquéritos e questionários. Estudo de validação. Qualidade de vida.

ABSTRACT

Objective: To Validate the International Consultation on Incontinence Questionnaire Quality of Life for the Portuguese population. Urinary incontinence is a highly prevalent condition with a negative impact on people's quality of life. The International Consultation on Incontinence Questionnaire Quality of Life was adapted in order to have a standardized structure that allows the assessment of the impact of urinary incontinence on quality of life.

Method: An observational cross-sectional study was carried out with two hundred and twenty participants recruited at the *Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho* and at the *Centro Hospitalar Universitário de São João* during the period from September 2019 to January 2020. The psychometric properties of the questionnaire were assessed. For internal consistency, the standardized Cronbach's alpha coefficient was calculated. In order to obtain construct validity, an exploratory factor analysis was performed using varimax rotation to extract the main components.

Results: The Portuguese version of the questionnaire has 21 items distributed by the three factors found, maintaining the items proposed in the original version. The result of standardized Cronbach's alpha coefficient, $\alpha=0.906$ overall, confirms the internal consistency of the Portuguese version of the instrument. Pearson's correlation analysis was performed between each item and the item assessing the impact on quality of life in the form of a scale, verifying a positive correlation in all items.

Conclusions: The Portuguese version of the questionnaire proved to be reliable and valid in the study carried out for clinical and research use.

Keywords: Urinary incontinence. Surveys and questionnaires. Validation study. Quality of life.

RESUMEN

Objetivo: Validar la Consulta Internacional sobre Incontinencia Cuestionario de Calidad de Vida para la población portuguesa. La incontinencia urinaria es una condición altamente prevalente con un impacto negativo en la calidad de vida de las personas. Se adaptó el *International Consultation on Incontinence Questionnaire Quality of Life* para tener una estructura estandarizada que permita evaluar el impacto de la incontinencia urinaria en la calidad de vida.

Método: Se realizó un estudio transversal observacional con doscientos veinte participantes reclutados en el *Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho* y en el *Centro Hospitalar Universitário de São João* durante el período de septiembre de 2019 a enero de 2020. Las propiedades psicométricas del cuestionario. Para la consistencia interna se calculó el coeficiente alfa de Cronbach estandarizado. Para obtener la validez de constructo se realizó un análisis factorial exploratorio mediante rotación varimax para extraer los componentes principales.

Resultados: La versión portuguesa del cuestionario tiene 21 ítems distribuidos por los tres factores encontrados, manteniendo los ítems propuestos en la versión original. El resultado del coeficiente alfa de Cronbach estandarizado, $\alpha=0,906$ global, confirma la consistencia interna de la versión portuguesa del instrumento. Se realizó el análisis de correlación de Pearson entre cada ítem y el ítem que evalúa el impacto en la calidad de vida en forma de escala, verificándose una correlación positiva en todos los ítems.

Conclusiones: La versión portuguesa del cuestionario demostró ser confiable y válida en el estudio realizado para uso clínico y de investigación.

Palabras clave: Incontinencia urinaria. Encuestas y cuestionarios. Estudio de validación. Calidad de vida.

^a Universidade Católica Portuguesa (UCP), Instituto de Ciências da Saúde. Porto, Portugal.

^b Universidade Católica Portuguesa (UCP), Instituto de Ciências da Saúde, Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde (CIIS). Porto, Portugal.

^c Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho (CHVNG), Serviço de Ginecologia. Vila Nova de Gaia, Portugal.

INTRODUÇÃO

A incontinência urinária (IU) é uma condição com elevada prevalência e com um impacto negativo na qualidade de vida das pessoas^(1,2). O “*International Continence Society*” (ICS) define IU como uma queixa de perda involuntária de urina⁽³⁾. A IU pode ser considerada uma condição comum, associada ao processo de envelhecimento, sendo duas a três vezes mais prevalente nas mulheres do que nos homens^(4,5).

Apesar de não ser uma condição de risco de vida, tem um grande impacto na qualidade de vida. A incontinência urinária apresenta um impacto significativo a nível psicossocial com custos indiretos significativos⁽⁶⁾. Estes custos encontram-se associados a uma elevada carga emocional isolamento social, e a custos diretos relacionados com gastos em dispositivos médicos de contenção da urina e a realização de tratamentos⁽⁷⁾.

Têm sido utilizados instrumentos na avaliação da qualidade de vida específica relacionada com a incontinência urinária. O *International Consultation Incontinence Questionnaire Quality of Life (ICIQ-LUTSQoL)* foi adaptado de forma a ter uma estrutura estandardizada permitindo avaliar o impacto da incontinência urinária na qualidade de vida. É um questionário com vinte e duas questões, psicometricamente robusto e autoadministrável, para utilização na prática clínica e na investigação. O *ICIQ-LUTSQoL* é o correspondente do “*King’s Health Questionnaire*” (KHQ) adaptado de acordo com a estrutura do *International Consultation Incontinence Questionnaire (ICIQ)* pelo *ICIQ Study group*, proporcionando avaliação detalhada do impacto da IU na qualidade de vida⁽⁸⁾. Na incontinência urinária, a percepção do seu impacto na qualidade de vida e a medição da sua gravidade seria avaliada de forma inadequada utilizando questionários genéricos. Atendendo a esta necessidade, foi construído e validado um questionário específico, em inglês, para a avaliação do impacto da incontinência urinária na qualidade de vida das mulheres o KHQ⁽⁹⁾. O *ICIQ-LUTSQoL* é um questionário que inclui vinte e duas questões simples, distribuídas em oito domínios que permitem avaliar o impacto na qualidade de vida nas suas diferentes dimensões, dada a presença da incontinência urinária. Em cada uma das perguntas é avaliado também o grau de impacto de cada um desses domínios. A pontuação é somada em cada um dos domínios, variando entre 0 e 100, em que quanto mais elevada for a pontuação pior é a qualidade de vida relacionada com aquele domínio⁽¹⁰⁾. A validação deste instrumento na população portuguesa, em contexto hospitalar, permitirá aferir a sua adequação e confiabilidade.

A utilização deste questionário como instrumento validado para a população portuguesa permite uma avaliação mais sistematizada do impacto da incontinência urinária na qualidade de vida. Esta avaliação permitirá orientar as intervenções dos profissionais de saúde no acompanhamento das pessoas com incontinência urinária.

O objetivo do estudo é validar o *ICIQ-LUTSQoL* para a população portuguesa. Foram seguidas as recomendações de *Guilleminet al.* que indica cinco etapas para a validação de um instrumento, partindo da hipótese de estudo: O *ICIQ-LUTSQoL* traduzido e validado para a população portuguesa é um instrumento que permite avaliar a qualidade de vida nas pessoas com incontinência urinária.

MÉTODOS

Com a autorização para a adaptação e validação pelo *ICIQ studygroup* foi realizado um estudo observacional do tipo transversal com duzentos e vinte participantes, de ambos os sexos, que procuraram o serviço de consulta externa de Urologia e ginecologia do Centro Hospitalar de S. João, o serviço de consulta de urologia e o serviço de internamento de Urologia e de Ginecologia do Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia/Espinho, instituições de referência da região norte de Portugal. A colheita de dados decorreu no período de setembro de 2019 a janeiro de 2020. O número de elementos da amostra deve ser no mínimo igual a cinco vezes o número de itens da escala, pelo que foi constituída a amostra de 220 participantes⁽¹¹⁾, tendo obtido a aprovação das comissões de ética do Centro Hospitalar de S. João com o nº139/19 e do Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia/Espinho com o nº99/2019-2. Foram excluídos pacientes com menos de dezoito anos de idade. Foram incluídos os pacientes de ambos os sexos com problemas urinários.

Na abordagem aos participantes foi explicado o estudo e solicitado o seu consentimento de participação por escrito de acordo com os princípios de Helsínquia⁽¹²⁾. Foi solicitado o preenchimento do *ICIQ-LUTSQoL* no final da consulta de enfermagem ou no início do internamento quer em Urologia quer em Ginecologia.

Como já foi referido, este questionário é autoadministrável e avalia o impacto da incontinência urinária na qualidade de vida abrangendo diferentes domínios.

Na primeira parte do estudo foram seguidas as recomendações de *Guilleminet al.* para estabelecer a equivalência cultural da versão original em inglês do *ICIQ-LUTSQoL*, que prevê cinco etapas⁽¹³⁾: tradução inicial, síntese da tradução, retrotradução, comité de juizes e pré teste da versão final.

O procedimento foi iniciado após autorização do *ICIQ studygroup*, de acordo com as seguintes etapas:

1. Inicialmente foram realizadas duas traduções por tradutores de nacionalidade portuguesa, fluentes na língua inglesa conhecedores dos objetivos do estudo durante o mês de fevereiro e março de 2019, que trabalharam de forma independente.
2. As duas traduções foram editadas de forma a obter a harmonização numa única versão.
3. Foi então realizada a retrotradução para o inglês por duas pessoas inglesas fluentes em português e sem conhecimento dos objetivos do estudo entre abril e maio de 2019.
4. Após harmonização da retrotradução com o original em inglês, a tradução foi considerada gramaticalmente e semanticamente equivalente à versão original e apta para submissão a um grupo de três peritos, na área da saúde, de nacionalidade portuguesa e fluentes em inglês, durante o mês de junho de 2019.
5. Após esta verificação a versão em português do *ICIQ-LUTSQoI* foi pré-testada em dez pacientes da consulta externa de ginecologia do Centro Hospitalar de S. João no mês de agosto de 2019.

Análise estatística

Foi realizada uma análise descritiva através das frequências das variáveis categóricas e medidas de posição e dispersão das variáveis contínuas.

Como medida de confiabilidade foi avaliada a consistência interna do instrumento. Para a consistência interna foi calculado o coeficiente alfa de Cronbach padronizado. O nível de significância adotada foi de 5% para um IC de 95%.

Para a avaliação da validade do construto foi realizada uma análise exploratória fatorial do instrumento por rotação varimax e a análise da correlação de Pearson entre cada item e o item de avaliação do impacto na qualidade de vida. O programa utilizado foi o Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 27.0 para Windows.

■ RESULTADOS

Foram entrevistados duzentos e vinte utentes, com diferentes queixas a nível urológico, sendo 193 (87,7%) do sexo feminino e 27 (12,3%) do sexo masculino (Tabela 1).

Os participantes apresentaram uma média de idade de 58,37 com um desvio padrão de 13,486 e com uma idade mínima de 24 anos e máxima de 94 anos. Verifica-se que 73 (33,2%) têm uma idade acima dos 65 anos, 126 (57,3%) têm

uma idade entre os 40 e os 65 anos e 21 (9,5%) têm uma idade entre os 24 e os 40 anos de idade (Tabela 2).

Em relação ao impacto que o problema urinário tem na qualidade de vida, numa escala de 0 a 10 em que 0 é nada e 10 corresponde a muito, verificamos que 134 (60,9%) dos participantes posicionaram-se entre o 8 e o 10 nessa escala, 51 (23,2%) se posicionaram entre o 4 e o 7 nessa escala e 35 (15,9%) se posicionaram entre o 0 e o 3, permitindo afirmar que o impacto do problema urinário interfere muito com mais de metade dos participantes do estudo.

Para obter a validade do constructo foi realizada uma análise exploratória fatorial por rotação varimax para extração dos principais componentes, exceto para as questões sobre o impacto da incontinência associada a cada questão e a percepção geral do impacto da incontinência, por serem medidas de item único. Foram identificados quatro fatores, ficando duas perguntas isoladas, apresentando valor próximo de um, as perguntas 9a e 10a, com um alfa de Cronbach de 0,4 impossibilitando a sua utilização, pelo que foi decidido englobar nas atividades diárias que corresponde ao fator 1, ficando assim com uma extração de três fatores. A Tabela 3 apresenta a estrutura final da versão portuguesa do *ICIQ-LUTSQoI*. Os resultados foram agrupados de acordo com a ordem de apresentação dos itens de forma a facilitar a leitura.

Tabela 1 – Distribuição dos participantes pelo sexo. Porto, Portugal, 2020

	Frequência	Porcentagem
Masculino	27	12,3
Feminino	193	87,7
Total	220	100,0

Fonte: Base de dados do estudo analisada por SPSS 27.0

Tabela 2 – Distribuição dos participantes pelos grupos etários. Porto, Portugal, 2020

	Frequência	Porcentagem
24-40	21	9,5
40-65	126	57,3
>65	73	33,2
Total	220	100,0

Fonte: Base de dados do estudo analisada por SPSS 27.0

Tabela 3 – Análise fatorial da versão portuguesa do *ICIQ-LUTSQoI*. Porto, Portugal, 2020

Itens	Fator 1	Fator 2	Fator 3
3a-Até que ponto o seu problema afeta as suas tarefas domésticas?	0,774		
4a-O seu problema urinário afeta o seu trabalho, ou o seu dia normal de atividades diárias fora de casa	0,807		
5a-O seu problema urinário afeta a sua atividade física	0,784		
6a-O seu problema urinário afeta a sua capacidade de viajar	0,799		
7a-O seu problema urinário limita a sua vida social	0,642		
8a-O seu problema urinário limita a sua capacidade de ver/visitar pessoas		0,547	
9a-O seu problema urinário afeta a sua relação com o seu companheiro		0,927	
10a-O seu problema urinário afeta a sua vida sexual		0,936	
11a-O seu problema urinário afeta a sua vida familiar		0,563	
12a-O seu problema urinário faz com que se sinta deprimido		0,792	
13a-O seu problema urinário faz com que sinta nervoso ou ansioso		0,812	
14a -O seu problema urinário faz com que se sinta mal consigo mesmo		0,807	
15a-O seu problema urinário afeta o seu sono		0,627	
16a- Sente-se exausto ou cansado		0,747	
21a-Sente-se envergonhado por causa do seu problema urinário		0,599	
17a-Utiliza pensos para manter-se seco			0,583
18a-Tem cuidado com a quantidade de líquidos que bebe			0,509
19a-Troca a sua roupa interior quando fica molhado			0,712
20a-Preocupa-se com a possibilidade de cheirar mal			0,680

Fonte: Base de dados do estudo analisada por SPSS 27.0

Assim, a versão portuguesa do *ICIQ-LUTSQoI* tem um total de 21 itens distribuídos pelos três fatores encontrados. O Fator 1 foi designado por “Atividades diárias”, constituído por cinco itens, o Fator 2 que foi designado por “Emoções e relações sociais” englobando dez itens e o Fator 3 que foi designado por “Sintomas urinários” que englobou quatro itens. A versão portuguesa agrupou os itens em três fatores mantendo, no entanto, os itens propostos na versão original.

Como medida de confiabilidade foi avaliada a consistência interna do instrumento através do coeficiente alfa de Cronbach padronizado. O resultado de $\alpha=0,906$ global permite afirmar que o instrumento apresenta consistência interna quase perfeita⁽¹⁴⁾. A tabela 4 apresenta o valor do score global do alfa de Cronbach padronizado e de cada fator identificado na versão portuguesa do *ICIQ-LUTSQoI* com valores variando entre 0,602 para o domínio correspondente aos sintomas

Tabela 4 – Propriedades psicométricas da versão portuguesa do ICIQ-LUTSQoI (n=220). Porto, Portugal, 2020

Domínio	Cronbach apadronizado	CCI (95 % IC)
Atividades diárias	0,877	0,876 (0,848-0,900)
Emoções e relações sociais	0,885	0,875 (0,849-0,899)
Sintomas urinários	0,602	0,596 (0,501-0,676)
Score global	0,906	

Fonte: Base de dados do estudo analisada por SPSS 27.0
CCI: coeficiente de correlação intraclass; IC: intervalo de confiança

urinários e 0,885 para o domínio correspondente às emoções e relações sociais, sugerindo uma consistência interna quase perfeita e alta confiabilidade. Estes resultados confirmam a consistência interna da versão portuguesa do ICIQ-LUTSQoI. De uma maneira geral a versão portuguesa do instrumento tem uma correlação positiva entre os seus itens avaliando realmente o impacto da incontinência urinária na qualidade de vida dos participantes.

Foi realizada a análise da correlação de Pearson entre cada item e o item de avaliação do impacto na qualidade de vida em forma de escala verificando-se uma correlação positiva em todos os itens. Nos itens 3a a 16a, 20a e 21a a correlação foi acima de 0,8, com um nível de significância $p < 0,001$, sendo por isso considerada elevada. Nos itens 17a, 18a e 19a a correlação foi entre 0,5 e 0,6, com um nível de significância $p < 0,001$, considerando-se moderada.

■ DISCUSSÃO

Após realização da análise fatorial da versão portuguesa do instrumento podemos afirmar que a estrutura original do instrumento constituída por sete fatores não foi replicada. Neste estudo a versão portuguesa do ICIQ-LUTSQoI manteve todos os itens incluídos na versão original, mas a análise de fator de componente principal resultou numa estrutura constituída por três fatores em vez da estrutura original de sete fatores. Este resultado poderá ser provavelmente explicado pelas premissas descritas que sugerem que a interpretação de resultados relacionados com sintomas e aspetos da qualidade de vida em diferentes populações pode ser influenciada por fatores culturais⁽¹⁵⁾. Esta estrutura fatorial em três fatores é similar à encontrada na validação da versão portuguesa do KHQ, que tem uma estrutura semelhante ao ICIQ-LUTSQoI⁽¹⁶⁾.

A análise psicométrica compreende a avaliação da qualidade de um instrumento de medida baseada na prova de confiabilidade e validade⁽¹⁷⁾. O principal critério para a

determinação da qualidade de uma medida quantitativa é a confiabilidade. Esta refere-se à consistência com que o instrumento mede o atributo. A confiabilidade, no geral foi muito satisfatória e a análise dos itens para cada fator mostrou que estavam todos associados de forma significativa com o questionário global a que pertencem contribuindo para a consistência interna do mesmo.

As limitações que este estudo apresenta encontram-se relacionadas com a amostra populacional, composta predominantemente pelo género feminino. A seleção dos participantes no estudo foi constituída por utentes com queixas de perdas de urina que compareceram a consultas de urologia ou foram internados em urologia ou ginecologia, sendo por isso uma amostra de conveniência. A amostra foi assim constituída com o único objetivo de validar o instrumento para a cultura portuguesa, sendo que alguns dos participantes responderam ao questionário imediatamente antes de realizarem estudos urodinâmicos. Os autores do KHQ selecionaram os participantes através das suas queixas e tinham também como objetivo a avaliação das propriedades psicométricas do novo instrumento, em que a avaliação da qualidade de vida de acordo com o diagnóstico do estudo urodinâmicos era um objetivo secundário⁽⁹⁾. O estudo de validação do KHQ para a língua portuguesa envolveu cento e três mulheres com diagnóstico de IUE recrutadas no Departamento de Ginecologia e Obstetrícia de uma Unidade Hospitalar⁽¹⁶⁾.

O cálculo do coeficiente alfa de Cronbach permite estimar até que ponto cada item da escala mede de forma equivalente o mesmo conceito, ou seja, avalia a fidelidade de um instrumento através da consistência interna⁽¹⁸⁾. A consistência interna do instrumento calculada foi satisfatória, obtendo-se um índice geral de 0,906, o que excede o valor mínimo normalmente utilizado como referência de 0,80 para a utilização de questionários na investigação⁽¹⁹⁾. Este resultado é consistente com o resultado encontrado noutros estudos que realizaram a validação deste instrumento

confirmando-se a consistência interna do instrumento e a sua robustez como um instrumento que permite avaliar a qualidade de vida associada à incontinência urinária^(20,21,22,23). Em relação à consistência interna dos domínios em separado obtiveram-se valores entre 0,602 (sintomas urinários) e 0,885 (Emoções e relações sociais). Apesar do α Cronbach, no domínio Sintomas urinários, ter um valor inferior aos outros domínios, não ocorre uma alteração significativa no valor de α Cronbach geral padronizado se for retirado este domínio apresentando um valor de 0,902. A versão portuguesa do *ICIQ-LUTSQoI* apresentou uma correlação entre os itens e com as questões sobre a avaliação em forma de escala, demonstrando que possibilita a avaliação da qualidade de vida na amostra estudada, com valores de correlação de Pearson elevados entre cada item e a sua escala de avaliação correspondente.

Os índices de correlação obtidos em cada domínio foram considerados moderados a fortes, variando de 0,596 (sintomas urinários) a 0,876 (atividades diárias).

CONCLUSÃO

A versão portuguesa do *ICIQ-LUTSQoI*, mostrou-se confiável e válida neste estudo que envolveu participantes de ambos os géneros que apresentavam perdas urinárias, tornando possível a sua utilização na atividade clínica e em estudos de investigação. A utilização de uma escala para avaliar a qualidade de vida na incontinência urinária permite na prática clínica perceber o impacto da incontinência urinária na vida dos pacientes identificando os domínios afetados. Na investigação a utilização de questionários validados para a avaliação da qualidade de vida na incontinência urinária permite identificar o impacto que a incontinência urinária pode ter em diferentes populações contribuindo para um maior conhecimento sobre este problema.

REFERÊNCIAS

1. Dinç A, Oymak S, Çelik M. Examining prevalence of urinary incontinence and risk factors in women in third postpartum month. *Int J Urol Nurs*. 2019;13(1):13-22. doi: <https://doi.org/10.1111/ijun.12176>
2. Pizzol D, Demurtas J, Celotto S, Maggi S, Smith L, Angiolelli G, et al. Urinary incontinence and quality of life: a systematic review and meta-analysis. *Aging Clin Exp Res*. 2021;33(1):25-35. doi: <https://doi.org/10.1007/s40520-020-01712-y>
3. Wein AJ. Re: an International Urogynecological Association (IUGA)/International Continence Society (ICS) joint report on the terminology for female pelvic floor dysfunction. *J Urol*. 2011;185(5):1812. doi: [https://doi.org/10.1016/S0022-5347\(11\)60226-7](https://doi.org/10.1016/S0022-5347(11)60226-7)
4. Moosdorff-Steinhaus HFA, Berghmans BCM, Spaanderman MEA, Bols EMJ. Prevalence, incidence and bothersomeness of urinary incontinence between 6 weeks and 1 year post-partum: a systematic review and meta-analysis. *Int Urogynecol J*. 2021;32(7):1675-93. doi: <https://doi.org/10.1007/s00192-021-04877-w>
5. Agarwal BK, Agarwal N. Urinary incontinence: prevalence, risk factors, impact on quality of life and treatment seeking behaviour among middle aged women. *IntSurg J*. 2017;4(6):1953. doi: <https://doi.org/10.18203/2349-2902.isj20172131>
6. Liang Y, Chen Y, Yu X, Li X. Quality of life among women with postpartum urinary incontinence: a cross-sectional study. *Gynecol Obstet Clin Med*. 2021;1(3):164-8. doi: <https://doi.org/10.1016/j.gocm.2021.07.008>
7. Van der Woude DAA, Pijnenborg JMA, Vries J. Health status and quality of life in postpartum women: a systematic review of associated factors. *Eur J Obstet Gynecol Reprod Biol*. 2015;185:45-52. doi: <https://doi.org/10.1016/j.ejogrb.2014.11.041>
8. Abrams P, Avery K, Gardener N, Donovan J; ICIQ Advisory Board. The International Consultation on Incontinence Modular Questionnaire: www.iciq.net. *J Urol*. 2006;175(3 Pt 1):1063-6. doi: [https://doi.org/10.1016/S0022-5347\(05\)00348-4](https://doi.org/10.1016/S0022-5347(05)00348-4)
9. Kelleher CJ, Cardozo LD, Khullar V, Salvatore S. A new questionnaire to assess the quality of life of urinary incontinent women. *Br J Obstet Gynaecol*. 1997;104(12):1374-9. doi: <https://doi.org/10.1111/j.1471-0528.1997.tb11006.x>
10. Tamanini JTN, D'Ancona CAL, Botega NJ, Netto Jr NR. Validação do King's Health Questionnaire para o português em mulheres com incontinência urinária. *Rev Saúde Pública*. 2003;37(2):203-11. doi: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102003000200007>
11. Bryman A, Cramer D. Quantitative data analysis with IBM SPSS 17, 18 & 19. Abingdon: Routledge; 2011.
12. Kong H, West S. Declaração de Helsinque da Associação Médica Mundial. Princípios Éticos para a Investigação Médica em Seres Humanos [Internet]. 2013 [citado 2022 fev 15]. Disponível em: <https://www.wma.net/wp-content/uploads/2022/12/Declarac%CC%A7a%CC%83o-de-Helsi%CC%81nque-.pdf>
13. Guillemin F, Bombardier C, Beaton D. Cross-cultural adaptation of health-related quality of life measures: literature review and proposed guidelines. *J Clin Epidemiol*. 1993;46(12):1417-32. doi: [https://doi.org/10.1016/0895-4356\(93\)90142-N](https://doi.org/10.1016/0895-4356(93)90142-N)
14. Landis J, Koch GG. The measurement of observer agreement for categorical data. *Biometrics*. 1977;33(1):159-74. doi: <https://doi.org/10.2307/2529310>
15. Donovan JL, Badia X, Corcos J, Gotoh M, Kelleher C, Naughton M, et al. Symptom and quality of life assessment. In: Abrams P, Cardozo L, Khoury S, Wein A, editors. *Second International Consultation on Incontinence*. Plymouth: ICS; 2001 [cited 2022 Feb 15]. p. 267-316. Available from: https://www.ics.org/Publications/ICI_2/chapters/Chap06.pdf
16. Viana R, Viana S, Neto F, Mascarenhas T. Adaptation and validation of the King's Health Questionnaire in Portuguese women with urinary incontinence. *Int Urogynecol J*. 2015;26(7):1027-33. doi: <https://doi.org/10.1007/s00192-015-2628-6>
17. Polit DF, Beck CT. *Nursing research: generating and assessing evidence for nursing practice*. 8th ed: Filadélfia: Lippincott Williams & Wilkins; 2008.
18. Nunnally JC, Bernstein IH. *Psychometric theory*. 3rd ed. New York: McGraw-Hill; 1994.
19. Oliveira AG. *Bioestatística, epidemiologia e investigação: teoria e aplicações*. Lisboa: Lidel; 2014.
20. Hunskaar S, Burgio K, Diokno A, Herzog AR, Hjalms K, Lapitan MC. Epidemiology and natural history of urinary incontinence in women. *Urology*. 2003;62(4 Suppl 1):16-23. doi: [https://doi.org/10.1016/s0090-4295\(03\)00755-6](https://doi.org/10.1016/s0090-4295(03)00755-6)
21. Häggglund D, Walker-Engström ML, Larsson G, Leppert J. Changes in urinary incontinence and quality of life after four years: a population-based study of women aged 22-50 years. *Scand J Prim HealthCare*. 2004;22(2):112-7. doi: <https://doi.org/10.1080/02813430410005676>
22. Lim R, Liong ML, Lau YK, Yuen KH. Validity, reliability, and responsiveness of the ICIQ-UI SF and ICIQ-LUTSQoI in the Malaysian population. *NeuroUrol Urodyn*. 2017;36(2):438-42. doi: <https://doi.org/10.1002/nau.22950>

23. GungorUğurlucan F, Yasa C, YukselOzgor B, Ayvacikli G, Gunaydin C, Balci BK, Yalcin O. Validation of the Turkish version of the ICIQ-FLUTS, ICIQ-FLUTS long-form,

ICIQ-LUTS quality-of-life, and ICIQ-FLUTS sexual functions. *Neurourol Urodyn.* 2020;39(3):962-8. doi: <https://doi.org/10.1002/nau.24302>

■ **Fomento/Agradecimentos:**

Os autores agradecem à Fundação para a Ciência e a Tecnologia/ Ministério da Ciência pelo apoio financeiro do Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde (UIDB/04279/2020) (MG, SA, PA). Os autores agradecem a colaboração na colheita de dados das enfermeiras Marta Inês Pereira Passos, Maria José Ribeiro, Júlia Seixas e Rosa Albuquerque.

■ **Contribuição de autoria:**

Administração do projeto: Maria João Guerra, Paulo Jorge Alves.
Análise formal: Maria João Guerra, Sofia Almeida, Paulo Jorge Alves.
Aquisição de financiamento: Paulo Jorge Alves.
Conceituação: Maria João Guerra, Paulo Jorge Alves.
Curadoria dos dados: Helena Nogueira.
Escrita – revisão e edição: Maria João Guerra, Paulo Jorge Alves.
Escrita – rascunho original: Maria João Guerra, Paulo Jorge Alves, Sofia Almeida.
Investigação: Maria João Guerra, Helena Nogueira, Paulo Jorge Alves.
Metodologia: Maria João Guerra, Paulo Jorge Alves.
Supervisão: Maria João Guerra, Paulo Jorge Alves.

Os autores declaram que não existe nenhum conflito de interesses.

■ **Autor correspondente:**

Maria João Jacinto Guerra
E-mail: mguerra@ucp.pt

Editor associado:

Rosana Maffaccioli

Editor-chefe:

Maria da Graça Oliveira Crossetti

Recebido: 17.02.2022

Aprovado: 04.07.2022